
ANTIGO HOTEL MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

Kimberlyn Monique CAVALARI ¹

RESUMO: Este artigo relata um edifício do patrimônio histórico e cultural da cidade, o Antigo Hotel Municipal de Presidente Prudente. O uso e ocupação desse espaço evoluem, e é de grande importância para economia. A localização no centro e adjacências de outros elementos históricos e importantes para a cidade faz com que esse hotel seja referência na época. Dessa forma, é possível contextualizar historicamente, a relação do edifício para a sociedade e a tentativa de proteção com órgão específico existente no Brasil. É descrito o processo de reforma e relacionando a situação com a teoria de Viollet- le- Duc. Então, esse estudo, identifica a edificação, analisa a evolução histórica e relata a conservação como memória da sociedade e sua importância para a paisagem urbana.

Palavras-chave: Restauração. Preservação. Hotel. Materiais. Paisagem urbana.

1 INTRODUÇÃO

Analisando a história de Presidente Prudente, percebe-se a existência de alguns edifícios antigos que são bem importantes para a preservação da memória da cidade e um exemplo deles é o Antigo Hotel Municipal, construído no período de expansão da cidade.

Essa edificação sofreu várias transformações ao longo do tempo, principalmente em relação ao tipo de uso. Foi construída em 1929 para ser a Casa de Saúde São Paulo, depois se transformou em sanatório e, por último, foi reformado para abrigar o Hotel. Atualmente, encontra-se sem uso e descaracterizada de sua obra original, devido a algumas demolições.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar a importância histórica que esse edifício tem, mostrando como era originalmente e como está atualmente, além de relacionar sua situação à teoria de Viollet- le- Duc.

A metodologia de pesquisa utilizada é a qualitativa. O estudo foi feito a partir de pesquisa bibliográfica, utilizando-se artigo que aborda o edifício analisado e também o livro sobre a teoria da restauração de Viollet-le-Duc.

¹ Discente do 5º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

2 CONTEXTO HISTÓRICO E VALOR PATRIMONIAL

De acordo com Bernardi (2011), O antigo hotel municipal de Presidente Prudente foi construído em 1929, com a finalidade de ser a Casa de Saúde São Paulo, a pedido do Dr. Romeu Leão Cavalcanti, depois foi vendido ao Monsenhor Sarrion que o transformou em um sanatório. Após um ano, Sarrion teve de devolver o edifício ao Dr. Romeu, pois não havia pago suas dívidas. A sua localização no centro, mais especificamente na esquina da Rua Dr. Gurgel com a Rua Joaquim Nabuco, é parte componente de um conjunto de edificações principais da época e histórica para a formação da cidade. Dentre elas podemos citar a Praça, Igreja, Prefeitura e Fórum, edificações com usos, ocupações e formas componentes históricas.

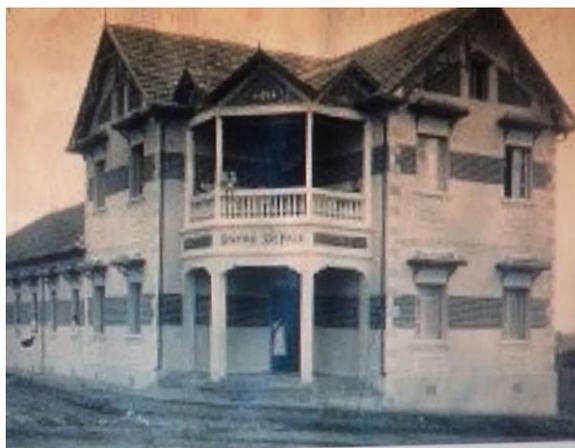


Figura 1 - O Sanatório São Paulo em 1930.

Fonte: Museu Municipal de Presidente Prudente

No ano de 1940, o prédio foi vendido para um grupo de alemães e reformado para abrigar o Hotel Municipal. Posteriormente foi vendido novamente para um casal de portugueses, José Maria Gonçalves e Leonilda Kark Gonçalves, sendo reconhecido como o melhor hotel de Presidente Prudente. A implantação de um hotel no local se fazia necessário pois haviam muitos viajantes que chegavam pela estrada de ferro, atraídos pela expansão da agricultura na região. Juízes, promotores, professores, gerentes de empresas algodoeiras, faziam do Hotel Municipal o seu “lar”. Alugavam quartos por longos períodos e ali permaneciam durante toda sua estadia na cidade. (BERNARDI, 2011)

Na década de 1990, quando o CONDEPHATT declarou a intenção de conservá-lo e registrá-lo como um bem patrimonial, o edifício foi parcialmente destruído na mesma madrugada (Figura 2). A esquina foi demolida para impedir o tombamento e a porção restante foi destruída posteriormente para dar acesso ao pátio interno do edifício e abrigar um estacionamento, que funciona atualmente no local. (BERNARDI, 2011)



Figura 2 - Hotel Municipal após a destruição da Fachada- 1990
Fonte: Acervo Museu Histórico Municipal

Segundo Bernardi (2011), o edifício ficou em ruínas durante vários anos e por isso em 2010 começaram a reforma que propunha transformar o edifício em uma galeria comercial, porém como estavam descaracterizando sua fachada histórica, a reforma foi embargada. Ainda de acordo com a mesma autora (2011, p.137):

Na parte que faz frente com a Rua Dr. Gurgel, onde atualmente funciona o estacionamento, o projeto contava com a reconstrução do antigo bloco na mesma proporção, porém, no lugar de dormitórios, seriam instaladas sete lojas de vestuário, com acesso direto à rua e sem circulação interna. [...] Essas intervenções projetuais descaracterizam esse imóvel de interesse de preservação como Patrimônio Histórico e Arquitetônico. Seu entorno urbano não apresenta o caráter e integridade do núcleo urbano inicial. Do edifício original sobraram apenas partes secundárias da construção. Restam assim, lembranças de um momento histórico que justificam o presente e influencia o futuro dessa Paisagem Urbana.



Figura 3 - A construção sobre o antigo Hotel Municipal - 2010
Fonte: BERNARDI, 2011

O prédio possui dois pavimentos, tendo cerca de 6 metros de altura. A organização da planta (Figura 4) é assimétrica com circulação no centro nos dois blocos e não possui pátios internos para ventilação e iluminação natural. No projeto original o térreo abriga dormitórios, banheiros, área de estar, almoxarifados, depósitos e a recepção, que foi destruída. Não foi encontrada a planta do 2º pavimento.



Figura 4 - Planta do Hotel Municipal com a parte demolida
Fonte: Giuliana Bernardi (2011)

Ao analisar o edifício externamente, tivemos algumas constatações: ele não possui recuos frontais e laterais; seu sistema construtivo é em alvenaria, com cobertura em telha francesa; as esquadrias que sobraram são de madeira e, por último, vê-se que as paredes antigas são revestidas com reboco e a parte adicionada é revestida com tijolinho à vista.

3 APLICAÇÃO DA TEORIA DE VIOLLET- LE- DUC AO ANTIGO HOTEL DE PRESIDENTE PRUDENTE

Para Viollet-le-Duc (2006), a restauração não deve simplesmente existir, pois faz com que o edifício fique moderno deixando seus traços históricos de lado. A ideia principal consistia em restabelecer a situação original do edifício, buscava o estilo no seu íntimo, e uma reformulação considerada por ele como ideal,

onde cada detalhe faz parte do todo e tem a sua importância na composição, mesmo que para outra função.

Ele formulou o seguinte postulado: “Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado que pode não ter existido nunca em um dado momento” (VIOLLET-LE-DUC, 2006, p.29).

Antigamente em muitos lugares, quando se tinha algum edifício importante e que se degradou, era deixado como está e construído outro ao lado, deixando o antigo abandonado e fazendo com que fique com traços de que o tempo passou e modificou do jeito “certo”. Fala-se ainda que, sempre que possível, quando um arquiteto for reconstruir uma parte demolida de algum edifício histórico, tem que pôr elementos que foram utilizados ali, para que não perca a originalidade do mesmo dando assim um ar de exatidão de suas pesquisas para o restauro. (VIOLLET-LE-DUC, 2006).

Bernardi (2011) conta que houve intervenções no edifício, onde descaracterizou grande parte do imóvel, restando apenas partes secundárias com a mesma aparência de antes. Vê-se que a sua fachada principal (Figura 5), não apresenta mais o telhado aparente e a entrada do prédio, que anteriormente era aberta, agora está fechada com vidro.



Figura 5 - Hotel municipal após a restauração 2018

Fonte: Autora

3 CONCLUSÃO

A partir dessa pesquisa, pode-se concluir que o Antigo Hotel Municipal de Presidente Prudente foi referência na hospedagem de pessoas nas mais diversas áreas e situações, participando de maneira direta e indireta no crescimento econômico e social da cidade.

Entretanto, com o passar dos anos, não foi devidamente preservado, chegando a ser parcialmente destruído quando o CONDEPHATT declarou a intenção de registrá-lo como bem patrimonial. Após um bom tempo em ruínas, o edifício começou a ser reformado em 2010, sofrendo várias intervenções que descaracterizaram a fachada principal do imóvel, mas a parte secundária continuou com a aparência original.

Dessa forma, conforme as ideias de Viollet-le-Duc, é necessário compreender a importância histórica do local, bem como as relações sociais nele produzidas, justificando a reapropriação para outro uso, não apenas para satisfazer as necessidades, como para possibilitar as lembranças e experiências vividas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, Giuliana. **O antigo Hotel Municipal de Presidente Prudente: Demolição do edifício e descaracterização da Paisagem do centro histórico**, 2011. Disponível em: <
<http://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2288/2093> >. Acesso em: 25 mai. 2019.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. Apresentação e tradução Beatriz Mugayar Kühl. 3ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.